

Derrubadas três casas em Colônia Agrícola

MARCELA DUARTE

DA EQUIPE DO CORREIO

Às 11h45 de ontem, um caminhão carregado de canos e ferragens chegava ao lote 22 da chácara 45, na Colônia Agrícola Samambaia. Mas o motorista do carro não encontrou o imóvel. Tratores do Sistema Integrado de Vigilância, Preservação e Conservação de Mananciais (Siv-Água) tinham acabado de derrubar a casa e mais duas edificações no setor. A equipe do Governo do Distrito Federal também notificou os moradores de outros dois lotes a deixarem a área em 30 dias. Depois disso, as casas ali erguidas serão demolidas. As obras foram condenadas depois que um estudo ambiental, realizado por técnicos da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) e do Siv-Água, constatou que elas estavam a menos de 30m do Córrego Samambaia – o que contraria as normas ambientais.

Até abril de 2007, o Siv-Água pretende derrubar 1.604 casas nas colônias agrícolas Vicente Pires e Samambaia, além da Vila São José. Todas foram construídas em Área de Preservação Permanente (APP). “Quando todas essas casas forem retiradas, certamente o processo de legalização da região será mais rápido.

São cerca de mil casas que emperram a regularização de 40 mil famílias”, explicou o gerente de Operações do Siv-Água, Gilson Roberto de Abreu. Ele explica ainda que esses imóveis comprometem o abastecimento de água do DF: o Córrego Samambaia deságua no Córrego Riacho Fundo, e ambos abastecem a Barragem do Paranoá.

O motorista José Gilvan Rodrigues, 39 anos, teve sua casa demolida. Há quatro meses ele havia começado a obra e investiu mais de R\$ 40 mil. “Quando compramos o lote, nos avisaram que estava há 37m do córrego. Construímos sem saber que corríamos esse risco”, disse. Iara Gomes, 35, mulher de Gilvan, afirma que vai entrar na Justiça para rever a medição. “Não sei ao certo por onde começar, mas vou pedir por Justiça. Construímos pensando que estávamos corretos”, afirmou a professora.

Vizinho do casal, o vidraceiro Cristiano Lima Pereira, 19, precisou ser contido por policiais militares ao ver sua casa ser demolida. “Não tenho onde morar. Minha mulher está grávida de sete meses, todo nosso dinheiro está aqui. Disseram que poderíamos construir aqui. Fui enganado”, protestou ele, que se preparava para ocupar o lote no próximo mês.

Segundo a fiscal da Secretaria



A META ERA DEMOLIR CINCO EDIFICAÇÕES, MAS DUAS JÁ ESTAVAM OCUPADAS

de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), Patrícia Araújo, estava previsto a demolição de cinco construções na manhã de ontem, mas como duas famílias passaram a morar nas casas, elas foram notificadas. “Eles terão que deixar a casa em 30 dias para que a ordem de retirada seja cumprida”, explicou Patrícia. A operação reuniu cerca de 80 homens do Siv-Água, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Administração de Taguatinga, Gerência de Patrimônio da União (GPU), Secretaria de Segurança e Secretaria de Ação Social.

Siv-Solo

O Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), derrubou na

manhã de ontem seis barracos que foram construídos no Trecho 3, do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). Segundo o major do órgão, Márcio Pereira, as construções estavam em uma área que pertence à Terracap. “Três famílias de carroceiros moravam no local e foram retiradas. Elas já haviam sido notificadas para que saíssem, mas não adiantou. Tivemos que cumprir a retirada”, explicou. Segundo o capitão Carlos Leite, também do Siv-Solo, o SIA é uma das regiões do DF mais atraentes para os catadores de papel. “Aquilo é a sobrevivência deles. Nós os retiramos e eles voltam. Por mais que sejam notificados, orientados, as famílias insistem em invadir”, completou.